

15 de dezembro de 2021

CONTAS REGIONAIS – SEC 2010 – BASE 2016 2019 - 2020Po

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza, em simultâneo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), os dados finais das Contas Regionais para o ano de 2019, bem como a informação provisória para 2020, assente na base 2016.

Os resultados de 2019, agora divulgados, beneficiam de informação mais sólida, completa e detalhada que a anterior versão provisória.

1. Evolução do Produto Interno Bruto e Valor Acrescentado Bruto regionais

A informação final para o ano de 2019 revela que o PIB regional atingiu os 5 126,4 milhões de euros, tendo subido 1,8% em termos reais (ou seja excluindo o efeito da variação de preços) face ao ano anterior, e 3,8% em termos nominais. Não obstante a revisão em alta face à informação de natureza provisória divulgada no ano passado, os dados finais evidenciam que o crescimento da economia da RAM em 2019 foi menos robusto que o observado a nível nacional, pois no país, as taxas de variação real e nominal do PIB foram de 2,7% e 4,5%, respetivamente. Naquele ano, a Área Metropolitana da Lisboa e o Algarve registaram os crescimentos reais mais pronunciados (+3,2%, em ambos os casos), encontrando-se no polo oposto o Alentejo (+0,5%).

A informação provisória para 2020 evidencia o impacto da pandemia da COVID-19 na economia nacional e regional e a diferente dimensão desse mesmo impacto nas 7 regiões NUTS II do país. Na RAM, o PIB recuou para os 4 461,7 milhões de euros, apresentando face ao ano anterior, uma variação real de -14,3% e nominal de -13,0%. A evolução real e nominal do PIB da RAM, traduz a forte penalização sofrida pela atividade turística e pelas atividades que dela dependem, resultando, de acordo com esta informação provisória (e que só passará a final daqui por um ano), variações do PIB, mais gravosas que as observadas para o país, quer em termos nominais quer em termos reais, que no conjunto do território nacional se fixaram em -8,4% e -6,7%, respetivamente. Em termos regionais, a pandemia da COVID-19 teve um impacto maior que o registado na anterior crise, pois em 2012 o PIB havia recuado apenas 7,7%.



De notar que quer em 2019, quer em 2020, a evolução do PIB da RAM foi bastante condicionada pela componente do Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM). No primeiro ano, não fosse o desempenho negativo das empresas sediadas no CINM, a variação real do PIB da RAM teria sido muito próxima do observado para o país, e em 2020, o PIB do CINM caiu mais do dobro que o resto da economia, penalizando ainda mais o PIB regional. Por regiões, em 2020 o Algarve registou o maior decréscimo (-16,7%) e a região Centro, o menor (-5,9%).

Quadro 1 – Produto Interno Bruto (PIB) por região NUTSII e respetivas taxas de crescimento (2019-2020Po)

Regiões NUTSII	PIB a preços correntes (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)		Taxa de crescimento em volume (%)	
	2019	2020Po	2019	2020Po	2019	2020Po
Portugal	214 374,6	200 087,6	4,5	-6,7	2,7	-8,4
Norte	63 524,6	60 328,3	4,3	-5,0	2,7	-7,0
Centro	40 027,7	38 407,1	4,0	-4,0	2,4	-5,9
Área Metropolitana de Lisboa	77 439,7	71 431,5	5,2	-7,8	3,2	-9,5
Alentejo	13 373,2	12 441,8	2,1	-7,0	0,5	-8,3
Algarve	10 239,8	8 705,5	5,2	-15,0	3,2	-16,7
Região Autónoma dos Açores	4 487,3	4 151,9	4,7	-7,5	2,6	-9,2
Região Autónoma da Madeira	5 126,4	4 461,7	3,8	-13,0	1,8	-14,3
Extra-regio	156,0	159,7	7,4	2,4	3,8	-1,6

Em 2020, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) regional foi avaliado em 3 912,5 milhões de euros, tendo recuado 12,6% em termos nominais e 13,4% em termos reais face a 2019.

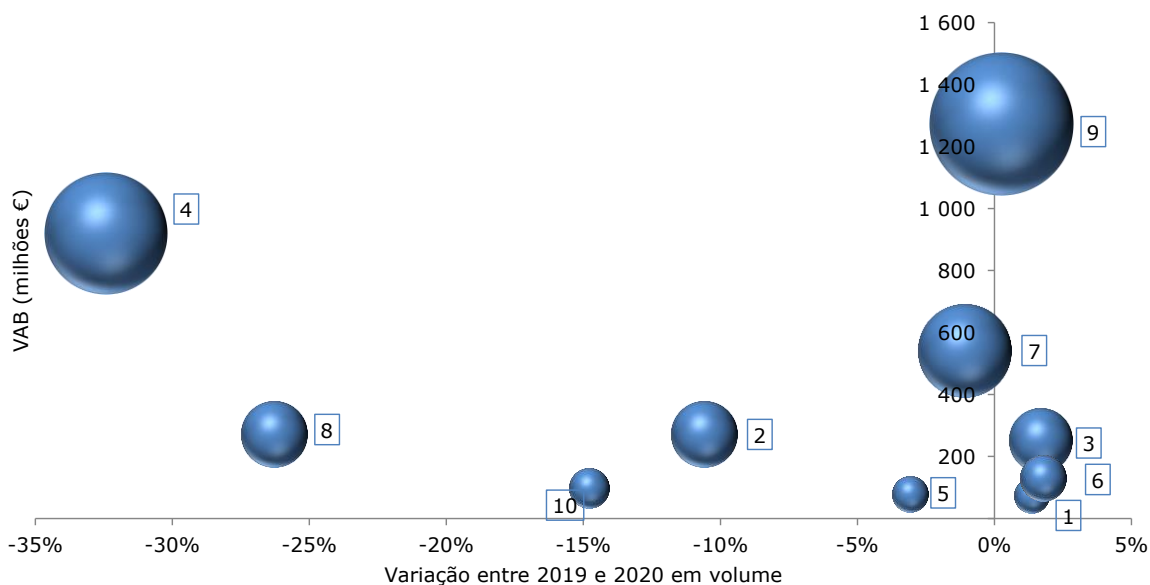
No gráfico 1 é possível observar as evoluções em termos reais entre 2019 e 2020 (no eixo das abcissas) e o peso de cada um dos dez ramos de atividade (no eixo das ordenadas e pelo diâmetro de cada bolha).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Gráfico 1 – Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramo de atividade A10 e taxa de crescimento em volume entre 2019 e 2020Po



1-Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	6-Atividades financeiras e de seguros
2-Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	7-Atividades imobiliárias
3-Construção	8-Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio
4-Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração	9-Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social
5-Informação e comunicação	10-Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços

O ramo de atividade mais afetado em 2020 em termos de VAB foi o do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração”, que viu o seu peso no total passar de 31,7% em 2019 para 23,5% em 2020, sendo assim ultrapassado pela “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social” que concentrou 32,6% do total do VAB (27,4% em 2019). O terceiro ramo mais relevante foram as “Atividades imobiliárias” que, em 2020, pesaram 13,9% (11,9% em 2019)¹.

¹ De notar que neste ramo estão incluídas as rendas imputadas. Segundo o SEC 2010 (§3.75), “a produção dos serviços de habitações ocupadas pelos proprietários é avaliada pelo valor estimado da renda que um inquilino pagaria pelo mesmo alojamento, tendo em conta fatores como a localização, os equipamentos existentes na vizinhança, etc., e ainda o tamanho e a qualidade da própria habitação”, ou seja, nas situações em que as famílias são detentoras do alojamento que ocupam, há que estimar um valor de mercado para a renda desse alojamento – designada “renda imputada” – com base na renda de habitações similares que se encontrem efetivamente arrendadas. Em termos concetuais, as rendas imputadas correspondem ao rendimento associado ao ativo que as famílias detêm sob a forma de habitações próprias e podem ser vistas como a contrapartida pelos serviços que este ativo proporciona.



Conforme referido no parágrafo anterior, o ramo de atividade mais penalizado em 2020 foi o do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração”, que perdeu quase um terço do seu VAB (-32,4%). Este ramo inclui o sector do alojamento, um dos mais prejudicados pela pandemia. Seguem-se as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio” (-26,3%), cujo desempenho foi fortemente agravado pela componente CINM. Com diminuições superiores a 10%, surgem as “Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços” (-14,8%) e as “Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água” (-10,6%). Contrariando a tendência geral, destacaram-se as “Atividades financeiras e de seguros” (+1,8%) e a “Construção” (+1,7%). Saliência também para a “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social”, cujo VAB, que tem forte contributo do sector institucional das Administrações Públicas, cresceu 0,2%, contribuindo decisivamente para amortecer a queda da economia do sector privado, muito penalizado pela pandemia da COVID-19.

2. Comparações inter-regionais no contexto nacional e da União Europeia

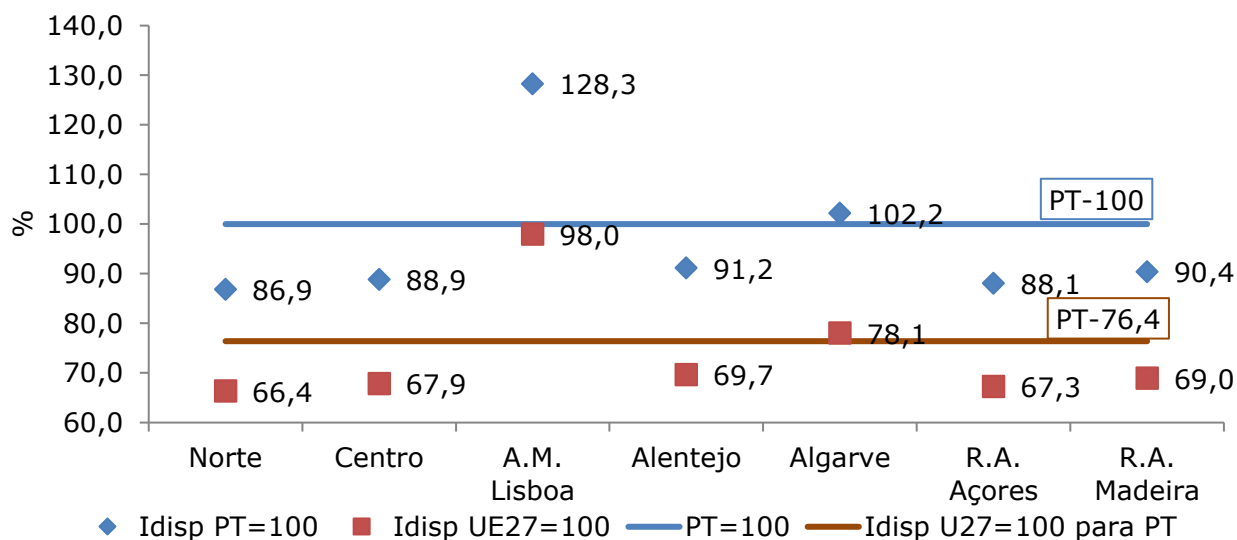
A coesão regional é normalmente analisada através das assimetrias do PIB *per capita* e da produtividade aparente do trabalho quer no contexto do país, quer em comparação com a União Europeia (UE).

O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região com a população residente. O gráfico 2 apresenta os índices de disparidade regional do PIB *per capita* das NUTS II em relação à média nacional (Portugal = 100) e em relação à média comunitária em paridades de poder de compra padrão (UE27=100)².

² As paridades de poder de compra, ou PPC, são deflacionadores espaciais e conversores monetários que eliminando os efeitos das diferenças nos níveis dos preços entre países, permitem comparações em volume das componentes do PIB bem como dos níveis dos preços.



Gráfico 2 – Índices de disparidade face à média nacional (PT=100) e face à média comunitária em PPC (UE27=100) em 2020Po



Em 2020, apenas duas das regiões NUTS II do país encontravam-se acima da média nacional: a Área Metropolitana de Lisboa (índice de 128,3) e o Algarve (102,2). A RAM ocupou a 4.^a posição neste indicador, com um índice de 90,4, ainda atrás do Alentejo (91,2). As regiões do país com o PIB *per capita* mais baixo são o Norte, cujo índice (86,9), em 2020, era inferior à média do país em 13,1%, surgindo ligeiramente acima a RA Açores (88,1) e o Centro (88,9).

Em termos de comparação com a média dos 27 países da União Europeia, a região portuguesa mais perto do índice 100 foi a Área Metropolitana de Lisboa (98,0). A RAM estava, em 2020, com um índice de 69,0, atrás da região com o terceiro melhor desempenho, o Alentejo, que registou um índice de 69,7 e do Algarve (78,1) que obteve o segundo melhor índice de entre as regiões portuguesas.

Foi o desempenho particularmente negativo em 2020 que colocou a RAM em 4.^o lugar entre as regiões portuguesas em ambos os índices, sendo que habitualmente era a 3.^a nesse ranking.

De referir que a apreciação destas assimetrias deve ter em conta que a conversão de euros para Paridades do Poder de Compra (PPC), aplicável no quadro da regulamentação da União Europeia, é feita uniformemente para todas as regiões de cada Estado Membro, não sendo contempladas as diferenças intranacionais de preços relativos ao nível de NUTS II.

No que diz respeito à produtividade aparente do trabalho (relação entre o VAB e o emprego que lhe está subjacente), a RAM apresentava em 2020, um valor inferior à média nacional, e que atingia os 34,6 milhares de euros. No país, este rácio foi de 35,9 milhares de euros. Quer a RAM, quer o país decresceram neste indicador face a 2019, em 4,8% e 4,3%, respetivamente.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

3. Formação Bruta de Capital Fixo

Em 2019, o montante global de investimento realizado na RAM fixou-se nos 838,4 milhões de euros, aumentando 11,8% face ao ano anterior, variação superior à média nacional (+8,0%), facto que sucede pelo terceiro ano consecutivo.

Quadro 2 – Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) por região NUTSII (2018-2019) e taxa de crescimento em valor

Regiões NUTSII	Formação Bruta de Capital Fixo (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)
	2018	2019	
Portugal	35 953,4	38 815,2	8,0
Norte	11 118,6	12 135,8	9,1
Centro	6 816,4	7 097,3	4,1
Área Metropolitana de Lisboa	12 641,1	13 708,9	8,4
Alentejo	2 392,9	2 612,8	9,2
Algarve	1 600,9	1 748,3	9,2
Região Autónoma dos Açores	631,7	671,8	6,3
Região Autónoma da Madeira	749,8	838,4	11,8
Extra-regio	2,1	1,8	-12,2

4. Contas das Famílias

Em 2019, o Rendimento Primário Bruto (RP³) e o Rendimento Disponível Bruto (RD⁴) da RAM registaram ambos um acréscimo. No caso da primeira variável esse aumento em termos nominais face a 2018 foi de 5,0%, enquanto para o RD o avanço foi de 2,9% (ver quadro 3). No país, as variações destes indicadores foram, +4,7% no caso do RP e +4,5% no caso do RD. A Área Metropolitana de Lisboa foi a região NUTS II onde o aumento do RP foi mais pronunciado (+5,5%), enquanto a variação de menor amplitude registou-se no Alentejo (+3,9%). Quanto ao RD, foi o Algarve a região onde o aumento teve maior expressão (+6,0%), observando-se a variação menos robusta no Região Autónoma da Madeira (+2,9%).

³ Rendimentos diretos das famílias gerados pela sua participação no processo produtivo e saldo dos rendimentos de propriedade.

⁴ Resulta das alterações no RP decorrentes da ação redistributiva dos rendimentos pela política fiscal e do saldo das outras transferências correntes.



**Quadro 3 – Rendimento primário e disponível bruto das famílias, por região NUTSII
(2018-2019)**

Regiões NUTSII	Rendimento Primário						
	Total		Variação anual	por habitante		Índice PT=100	
	2018	2019	2019	2018	2019	2018	2019
	milhões de euros		%	euros		%	
Portugal	137 141,0	143 644,6	4,7	13 336	13 965	100,0	100,0
Norte	41 748,6	43 606,8	4,5	11 680	12 201	87,6	87,4
Centro	26 645,8	27 718,1	4,0	11 981	12 503	89,8	89,5
Área Metropolitana de Lisboa	46 927,0	49 527,3	5,5	16 524	17 349	123,9	124,2
Alentejo	8 910,0	9 261,7	3,9	12 572	13 137	94,3	94,1
Algarve	6 778,3	7 108,8	4,9	15 432	16 207	115,7	116,1
Região Autónoma dos Açores	3 104,5	3 244,8	4,5	12 757	13 363	95,7	95,7
Região Autónoma da Madeira	3 026,7	3 177,2	5,0	11 909	12 504	89,3	89,5
Extra-regio	//	//	//	//	//	//	//

Regiões NUTSII	Rendimento Disponível						
	Total		Variação anual	por habitante		Índice PT=100	
	2018	2019	2019	2018	2019	2018	2019
	milhões de euros		%	euros		%	
Portugal	137 265,7	143 501,1	4,5	13 348	13 951	100,0	100,0
Norte	42 280,9	44 006,8	4,1	11 829	12 313	88,6	88,3
Centro	28 138,4	29 277,3	4,0	12 652	13 206	94,8	94,7
Área Metropolitana de Lisboa	44 148,9	46 487,6	5,3	15 545	16 284	116,5	116,7
Alentejo	9 156,1	9 532,9	4,1	12 919	13 521	96,8	96,9
Algarve	7 056,0	7 480,1	6,0	16 064	17 053	120,3	122,2
Região Autónoma dos Açores	3 185,1	3 321,1	4,3	13 088	13 677	98,1	98,0
Região Autónoma da Madeira	3 300,2	3 395,3	2,9	12 985	13 362	97,3	95,8
Extra-regio	//	//	//	//	//	//	//

A distribuição secundária do rendimento, em grande medida associada às transferências sociais provenientes das administrações públicas, beneficiou em termos relativos as famílias de todas as regiões, com exceção das da Área Metropolitana de Lisboa. Com efeito, exceto nesta região, todas as famílias viram, em 2019, o RD *per capita* superar o rendimento gerado pela sua participação no processo produtivo e pelos saldos dos rendimentos de propriedade. No caso da RAM, em 2019, o índice do RD *per capita* foi superior em 6,2 p.p. ao do RP.

Observando a evolução do índice de disparidade do RP entre 2018 e 2019 para a RAM, conclui-se que o valor cresceu ligeiramente, passando de 89,3 em 2018 para 89,5 em 2019, enquanto o RD recuou 1,5 p.p., fixando-se em 2019 nos 95,8.



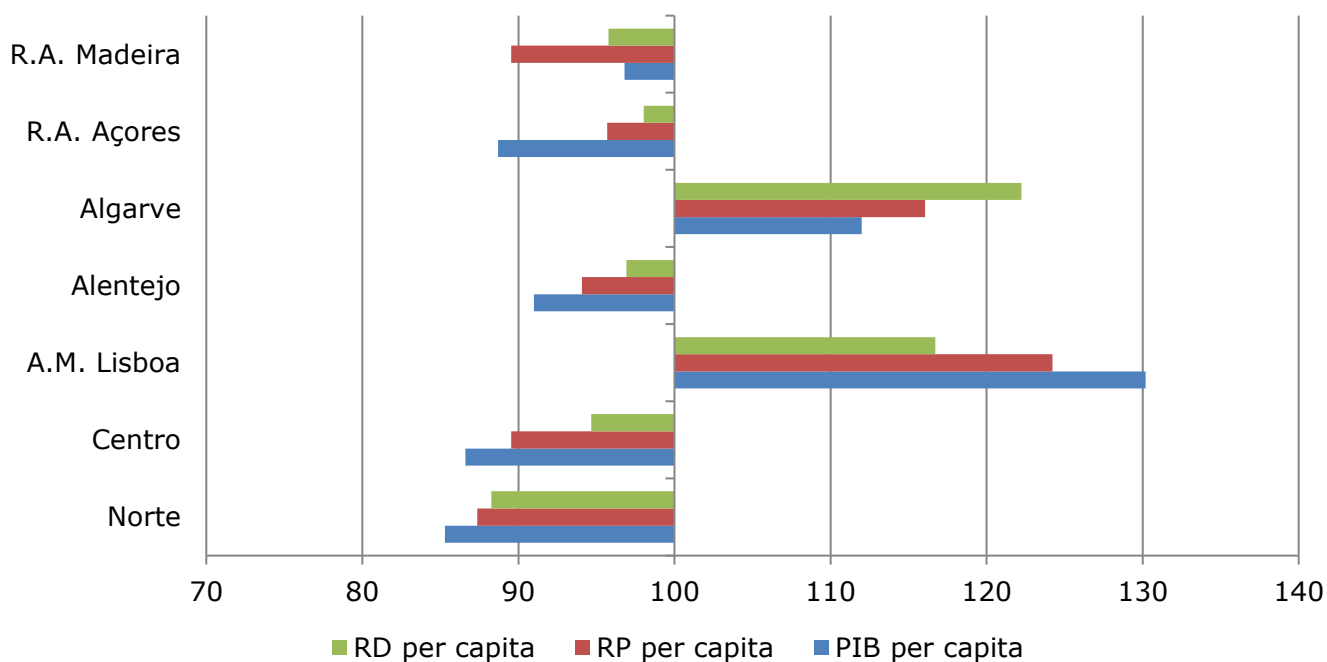
Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Verifica-se que a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve são as únicas regiões que apresentam, simultaneamente níveis superiores à média nacional para o RP, o RD e o PIB *per capita*, no ano de 2019, conforme consta do gráfico 3.

Por sua vez, a RAM observava naquele ano, para os três indicadores referidos, valores inferiores à média nacional.

Gráfico 3 – Índices de disparidade face à média nacional do PIB, RP e RD por habitante, por região (2019)



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"